



A IGREJA MEDIEVAL



Catedral de Notre-Dame de Paris. Construída em estilo gótico. É um dos melhores exemplos de arquitetura da igreja medieval na Europa.

A história da igreja medieval é a história da Igreja Católica. Entretanto, isso é verdadeiro somente se limitarmos a Idade Média à Europa Ocidental. No Império Bizantino desenvolveu-se uma outra igreja, com seus próprios santos e sua própria liturgia. E mais, nas terras da antiga Judéia romana, onde surgiu o movimento de Jesus, existiam e existem até hoje igrejas cujo culto se realiza em aramaico. Além disso, o Egito e a Etiópia também fundaram suas próprias igrejas, que possuem uma história tão antiga quanto a da Igreja Católica.

O que existe de comum a todas elas?

ELAS SÃO IGREJAS MEDIEVAIS!



Apesar do Cristianismo ter surgido efetivamente no período que convencionamos chamar de Antiguidade Tardia, ou ainda Baixo Império Romano, a Idade Média é marcada pela ascensão e consolidação do cristianismo, em especial na Europa. Por este motivo, ao analisarmos a Igreja Medieval nesta aula, iremos tratar da Igreja Católica Apostólica Romana, pois a Igreja Ortodoxa já foi vista na aula sobre o Império Bizantino.

AS ORIGENS DA IGREJA CATÓLICA

A Igreja Católica Apostólica Romana, como se pode depreender do nome dela, possui as suas origens ligadas ao Império Romano. Apesar dos primeiros cristãos terem sido perseguidos pelos romanos, aos poucos a elite urbana do Império passou a adotar a fé cristã. A mescla dos ensinamentos de Jesus com a filosofia pagã (estoicismo, platonismo e neoplatonismo) provou ser uma fórmula de sucesso.

Os católicos atribuem a sua origem ao apóstolo Pedro, que segundo o que consta no Evangelho de Mateus, teria sido designado por Jesus Cristo como a pedra sobre a qual ele edificaria a sua Igreja. Pedro é considerado o primeiro Bispo de Roma e o primeiro Papa. É desta comunidade cristã localizada em Roma, e que atribui sua fundação ao apóstolo Pedro, que surgirá a Igreja Católica.

Nos seus três primeiros séculos de existência, o cristianismo não possuía uma ortodoxia, e havia uma diversidade muito grande de comunidades que reclamavam uma ligação com algum apóstolo ou algum missionário que teria sido discípulo de um apóstolo. As estradas romanas e a liberdade de navegar pelo Mare Nostrum (Mar Mediterrâneo), facilitaram os deslocamentos dos missionários.





Entretanto, com o Concílio de Nicéia, realizado em 325 d.C., sob o patrocínio do Imperador Romano Constantino, foi estabelecida pela primeira vez uma ortodoxia. Este mesmo imperador, poucos anos antes, em **313 d.C.**, havia concedido liberdade de culto para os cristãos no império, através do **Edito de Milão**. Menos de 100 anos depois, em **380 d.C.**, o cristianismo se tornou a religião oficial do Império Romano, através do **Edito de Tessalônica**, por iniciativa do Imperador Teodósio.

Nascia assim a **Igreja Católica Apostólica Romana**.

A IGREJA CRESCE NA IDADE MÉDIA

Após a sua oficialização no Império Romano, os cultos pagãos foram perseguidos e proibidos. Por outro lado, muitas pessoas ricas quando morriam costumavam fazer doações para a Igreja. Como muitas dessas doações eram em terras, com o tempo a Igreja se tornou a maior proprietária da Idade Média, aumentando assim o seu poder econômico.

Todavia, o poder que a Igreja exercia era espiritual. Em outras palavras, a forma de pensar e se comportar na Europa cristã era ditada pela Igreja Católica. O que se desviasse dos seus ensinamentos era considerado pecado. Entretanto, isso não deve nos levar a pensar que todas as pessoas na Idade Média se comportavam segundo esses ditames.

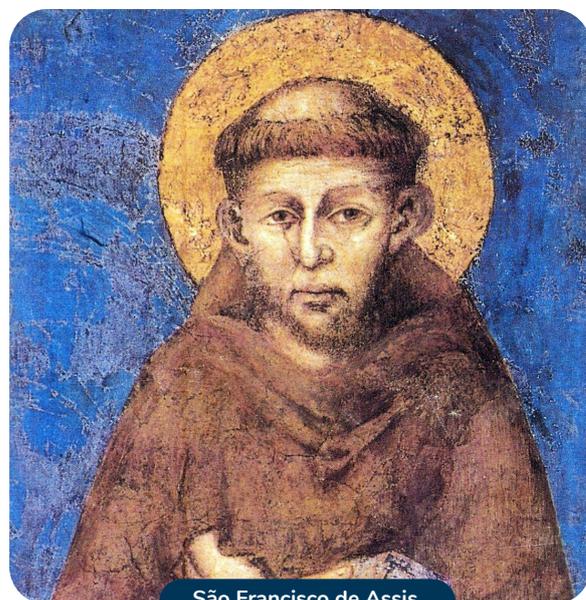
ORGANIZAÇÃO DO CLERO

O Clero era formado por todas as pessoas que resolveram se dedicar exclusivamente ao trabalho para a Igreja Católica. Dentro dessa classe, a principal divisão era entre:

- ▶ **Clero Regular** - Eram aqueles que viviam nos mosteiros, fora do convívio social, e seguindo uma **regra** de vida e convivência, por isso a palavra **regular**. Eles eram chamados de monges e freiras, e estavam divididos entre muitas **ordens monásticas**, como os **benedictinos, os franciscanos e os dominicanos**.



São Bento de Núrsia



São Francisco de Assis



O clero regular foi muito importante para a preservação da cultura ao longo da Idade Média, especialmente na pessoa dos **monges copistas**. Estes monges passavam a vida copiando livros raros que traziam todo o conhecimento do mundo antigo. Se não fosse o trabalho desses monges, que copiaram e traduziram milhares de livros, a Idade Média teria sido definitivamente uma “idade das trevas”.



Retrato de Jean Miélot, secretário, copista e tradutor do Duque Filipe III de Borgonha (séc. XV)

► **Clero Secular** - Era a parte do clero que viviam nas vilas em contato direto com a sociedade. A palavra **secular** deriva do latim, e significa **mundo**. Eles eram subordinados ao bispo local, e estavam divididos em Alto Clero (Papa e Bispos) e Baixo Clero (Padres e Diáconos).

O COMBATE ÀS HERESIAS MEDIEVAIS

Mesmo após a fixação da ortodoxia, através de vários concílios, sempre existiram grupos heréticos ao longo da história do cristianismo. Não obstante, esses grupos sempre enfrentaram oposição da parte das principais autoridades cristãs. O Bispo Irineu de Lyon foi um dos primeiros, pois escreveu no ano 180, o tratado **Contra as Heresias**. No caso dele, foram combatidas as heresias gnósticas. Mas existiram muitas outras heresias como:

- **Arianismo** – Negava a natureza divina de Jesus Cristo;
- **Monofisismo** – Negava a natureza humana de Jesus Cristo;
- **Pelagianismo** – Rejeitava a doutrina do “Pecado Original”;
- **Cátaros ou Albigenses** – Afirmava a existência de dois deuses: um do bem e outro do mal. Todas as matérias físicas são obras do “deus do mal”.

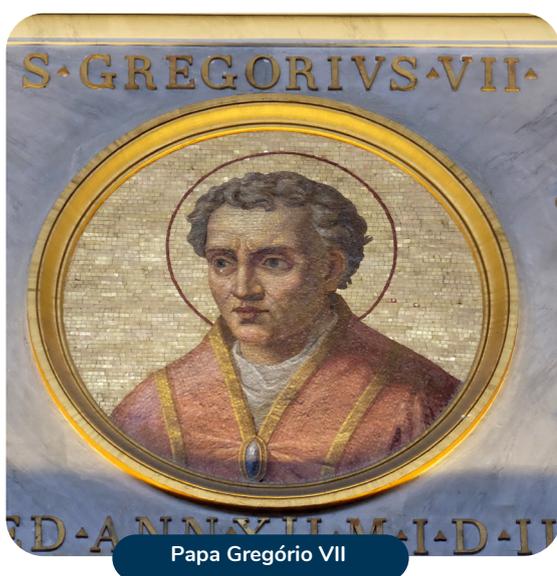


AS REFORMAS DO PAPA GREGÓRIO VII E A QUESTÃO DAS INVESTIDURAS

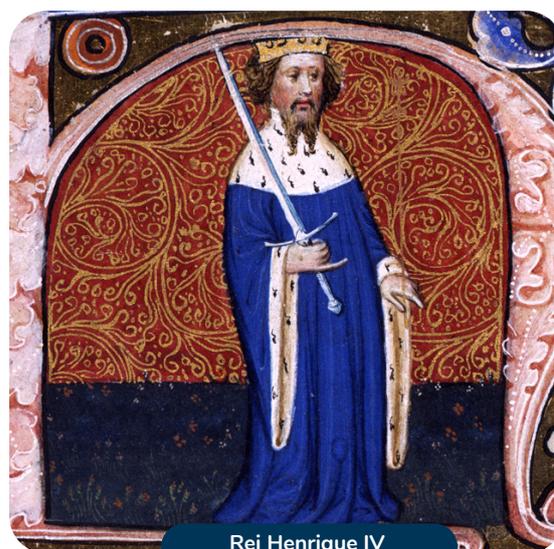
A Igreja Católica, embora fosse uma instituição de muito poder na sociedade feudal, por vezes, tinha a autoridade do Papa e cargos eclesiásticos contestados e muitos cargos eram vendidos. Naturalmente, este estado de coisas levou à uma verdadeira revolução na Igreja.

O Papa Gregório VII em 1075 decidiu proibir a **simonia** (venda de cargos eclesiásticos), ao mesmo tempo que proclamava a infalibilidade papal e o direito de excomungar reis e imperadores, o que equivalia a depô-los dos seus cargos. Nesse movimento, conhecido como **Reforma Gregoriana**, o Papa entrou em conflito com o Imperador do Sacro Império Romano-Germânico Henrique IV.

O conflito entre o Papado e o Sacro Império ficou conhecido como **Questão das Investiduras** ou **Querela das Investiduras**, e durou até 1122 quando foi assinada a **Concordata de Worms**, entre o Papa Calisto II e o Imperador Henrique V, que apaziguou a questão. O que foi decidido é que o Papa ficaria responsável pela investidura espiritual, enquanto o imperador faria a investidura temporal.



Papa Gregório VII



Rei Henrique IV

CRIAÇÃO DO TRIBUNAL DA SANTA INQUISIÇÃO (1231)

Ainda como um reflexo desse momento de autoafirmação, a Igreja Medieval criou o Tribunal da Santa Inquisição, que visava investigar e julgar todos aqueles que se desviassem ou fossem contra os dogmas da Igreja Católica. Nisto, milhares de pessoas foram perseguidas e assassinadas, como:

- ▶ Hereges
- ▶ Homossexuais
- ▶ Judeus
- ▶ Ciganos
- ▶ Bruxos(as)